

ELEIÇÕES

CORPOS GERENTES

SINDICATO DOS PROFESSORES DO NORTE
triénio 2024-2027



28 de maio 2024

spinformação EDIÇÃO ESPECIAL



UM EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA SINDICAL

Eleições para os Corpos Gerentes do SPN

O Sindicato dos Professores do Norte (SPN) vai eleger os Corpos Gerentes para o triénio 2024/2027. Na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, venho, antes de mais, lançar um veemente apelo para o envolvimento de todos os sócios nas eleições que vão realizar-se a 28 de maio.

É um ato simples: podem votar numa das mesas de voto que estão identificadas nesta publicação ou por correspondência, utilizando as credenciais, boletins de voto e respetivos envelopes, conforme informações que receberão através dos CTT.

Sendo um ato simples, não deixa de ser profundamente significativo.

Significativo, porque é um ato de participação e de escolha daqueles que, em nosso entender, melhor possam corresponder às nossas expectativas quanto aos desafios que os sindicatos têm de enfrentar, que coloquem, na primeira linha de ação, a luta pela dignidade profissional, por uma carreira docente estimulante, com a recuperação dos direitos perdidos, por um sistema educativo que responda às necessidades resultantes da realidade social, conforme o estipulado no n.º 4 do artigo 2.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Significativo, ainda, especialmente neste ano de 2024, em que se comemoram os 50 anos daquele dia de “onde emergimos da noite e do silêncio”, conquistando o direito à constituição de sindicatos livres de professores, que nos foram negados durante os 48 anos de ditadura fascista.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral do SPN
Maria Manuela Antunes da Silva

SPN-Informação Edição Especial (maio de 2024).

De acordo com o regulamento eleitoral do Sindicato dos Professores do Norte, os programas das listas candidatas às eleições para os Corpos Gerentes devem ser divulgados no órgão de informação oficial do sindicato. Por isso esta edição especial, cujo conteúdo é da exclusiva responsabilidade das listas candidatas.

Lista N

PROSSEGUIR EM UNIDADE, PREPARAR O FUTURO

1. Mesa da Assembleia-Geral
2. Conselho Fiscal e de Jurisdição
3. Direção
4. Direção Distrital de Aveiro
5. Direção Distrital de Braga
6. Direção Distrital do Porto
7. Direção Distrital de Viana do Castelo
8. Direção Distrital de Vila Real

prosseguir em

UNIDADE

preparar o

FUTURO

Programa da Lista N

Candidatura à Eleição dos Corpos Gerentes do
Sindicato dos Professores do Norte
Triénio 2024-2027

Introdução

A **Lista N**, que se apresenta aos sócios do Sindicato dos Professores do Norte (SPN) com o lema “**PROSSEGUIR EM UNIDADE, PREPARAR O FUTURO**”, decidiu incorporar, na consigna que a irá identificar no próximo ato eleitoral, a ideia que esteve na origem da decisão de avançar com a candidatura e que norteará a sua ação, caso venha a obter a confiança dos associados do SPN: em tempos adversos à atividade sindical e ao exercício dos direitos sindicais, em que enfrentamos enormes desafios na luta pela valorização da profissão docente e da educação pública, em que, face ao envelhecimento da profissão, se perspetiva uma significativa renovação do corpo docente, **a força e a capacidade de resposta do movimento sindical passam por congregar vontades, valorizar complementaridades, prosseguir um caminho de UNIDADE dentro da diversidade – quer no plano interno, quer na ação comum dos educadores, professores e investigadores.**

A **UNIDADE** é a matéria de que é feito um Sindicato. A **Lista N** reconhece a unidade da classe como estratégia de organização e defesa de quem trabalha. Coerentemente, a estrutura que representa os educadores, professores e investigadores ganha em apostar na sua unidade interna e é nesse sentido que a **Lista N** se apresenta a eleições enquanto projeto que, valorizando a pluralidade e a diferença, procura, acima de tudo, ser agregador. Somos gente que se tem esforçado por alimentar a unidade, que apresentou uma proposta nesse sentido para o próximo mandato, e se propõe dar continuidade a esse esforço. Com este desiderato, reunimos numa mesma lista quem por vezes se encontrou em listas diferentes, mas que, perfilhando diferentes perspetivas sobre a educação, o trabalho e a sociedade, coincide num projeto unitário de Sindicato. Este projeto passa por reafirmar o eixo original do SPN, como Sindicato de classe, forte e combativo, alicerçado na sua ligação de proximidade aos núcleos sindicais em cada escola, agrupamento ou instituição, ancorado na conjugação da luta em torno das matérias socioprofissionais com uma reflexão e intervenção consistentes ao nível das matérias educativas e enquadrado na ação da FENPROF, de que é membro fundador, e na ação da CGTP-IN, enquanto espaço mais amplo de intervenção. É na ligação aos núcleos sindicais e aos educadores, professores e investigadores que neles participam, da base para as estruturas diretivas, que se definem as orientações sindicais, que se asseguram a efetiva representatividade dos associados, a independência sindical e a democracia interna que se deseja.

Deixemos claro que, se partimos deste referente que é o nosso património de identidade, de luta e de conquistas, não é para nos fixarmos no passado, mas para melhor nortearmos o **FUTURO**. Conciliar a história do SPN com o foco na renovação e no rejuvenescimento é garantia de sobrevivência, pois, num contexto de envelhecimento da classe, a formação de novos quadros sindicais ganha uma importância acrescida. É essencial enriquecer o Sindicato com o contributo de quem está a chegar à profissão, garantindo a transição geracional tão necessária à passagem de testemunho, preservando, deste modo, a memória do que somos. E o que

somos, como organização, não se esgota no tempo que vivemos. Enquanto o presente não assegurar o trabalho com direitos, o futuro continuará a ser o tempo dos sindicatos e importa prepará-lo, enriquecendo o Sindicato com novos quadros e resistindo às campanhas de descredibilização e desvalorização que visam o movimento sindical, perpetradas por aqueles que por ele se sentem ameaçados.

É por isso que nos propomos trabalhar para combater o atual quadro laboral de abuso e desrespeito pelos educadores, professores e investigadores, com foco nas questões que têm concentrado o descontentamento da classe, e em torno das quais nos temos unido, ainda que não descuidando outras: a precariedade, a desvalorização das carreiras, o apagamento de tempo de serviço e o condicionamento por vagas, o sistema de avaliação de desempenho associado a um regime de quotas de progressão, os horários e condições de trabalho, o regime fundacional no ensino superior, a marginalidade laboral nos cursos profissionais no contexto do ensino secundário, a caducidade da contratação coletiva no ensino particular e cooperativo, a falta de um modelo de gestão das escolas efetivamente democrático...

É este projeto para melhor escola e melhor profissão que aqui apresentamos. Somos gente que trabalha, que luta e que concebe o sindicalismo como uma ação de proximidade, proposição e luta. Gente que, no SPN, quer fazer mais e melhor e espera que o programa aqui proposto venha a merecer a confiança dos educadores, professores e investigadores do Norte.

I. Os Princípios Fundadores e a História do SPN

Princípios programáticos

No respeito pelos Estatutos do SPN, a **Lista N** assume os princípios fundamentais aí inscritos, que sempre orientaram a atividade do Sindicato desde a sua fundação, em 1982: *“os princípios da liberdade, da democracia, da independência e da unidade, através de um sindicalismo ativo e participado e assente numa conceção ampla do sindicalismo docente”*.

Assente na cultura do movimento sindical docente surgido após o 25 de Abril, o SPN, individualmente e no seio da FENPROF, corporiza um projeto sindical que a **Lista N** assume na íntegra:

- ✓ **um sindicalismo de espectro amplo**, reivindicativo de direitos laborais, mas também proponente de ideários, de valores e de projetos educacionais e profissionais;
- ✓ **um sindicalismo progressista**, defensor dos valores e conquistas de Abril, em particular do direito a uma educação pública de qualidade para todos, como um direito humano básico e um bem comum;

- ✓ **um sindicalismo representativo e plural**, ancorado numa forte ligação às escolas, aos educadores, professores e investigadores, e inscrito numa cultura democrática que, incluindo todas as sensibilidades e respetivas posições pessoais, trabalha para a construção dos consensos que, em cada momento, melhor sirvam os docentes, os investigadores e a educação;
- ✓ **um sindicalismo combativo e atuante**, que procura dinamizar e organizar a luta dos professores do Norte para uma ação sindical consequente, em defesa da melhoria do estatuto e das condições de exercício da profissão;
- ✓ **um sindicalismo livre e independente**, como garantia de autonomia face ao Estado, às entidades patronais, aos partidos políticos e a outras organizações, com as posições do SPN a serem definidas com base nas deliberações dos órgãos competentes tomadas democraticamente e de acordo com os Estatutos;
- ✓ **um sindicalismo unitário e solidário**, empenhado em contribuir com a sua ação, também no âmbito da CGTP-IN, para transformações sociais e políticas que conduzam a um mundo mais justo, mais sustentável, mais pacífico e mais respeitador dos direitos humanos, em que o trabalho seja valorizado como centro da atividade produtiva.

II. Os Problemas e a Ação Reivindicativa dos Educadores, Professores e Investigadores

Ação reivindicativa

Para grandes males, grandes remédios, diz-nos a sabedoria popular. Ora, no que toca à reivindicação transversal a todos os setores de educação e ensino, propomo-nos centrar a ação, tanto no plano regional, no âmbito do SPN, como no plano nacional, em articulação com a FENPROF, em torno de matérias que são facilmente identificadas como padecendo de “grandes males” e em torno das quais se definem os principais anseios, interesses e expectativas da classe.

Importa, antes de mais, contribuir de forma decisiva para conferir dignidade às carreiras e atratividade à profissão, única maneira de resolver, de forma consistente e duradoura, o maior problema com que a escola pública se vem debatendo nos últimos anos: a crescente e estrutural falta de professores.

Porque a ação do SPN e da FENPROF sempre se pautou não apenas por uma postura crítica, mas também propositiva, entendemos que a profissão só será verdadeiramente atrativa se:

- ✓ for rapidamente garantida a **contagem integral do tempo de serviço prestado**, contabilizando para efeito de progressão os 6 anos, 6 meses e 23 dias (2393 dias) que foram suprimidos;
- ✓ for **revogado o modelo de avaliação de desempenho docente**, que tem provado ser profundamente injusto, marcado por fatores de atraso na progressão, seja pela imposição de quotas máximas para as avaliações mais elevadas, seja pelo iníquo regime de vagas para progressão aos 5.º e 7.º escalões;
- ✓ for **contabilizado o tempo de serviço perdido nas transições de carreira, em 2009 e 2010**;
- ✓ for consagrado um **regime específico de aposentação** que tenha em consideração o elevado desgaste provocado pelo continuado exercício da profissão em condições de dificuldade crescente;
- ✓ forem garantidas **condições e horários de trabalho adequados** a um trabalho pedagógico satisfatório e eficaz e que, simultaneamente, permitam a conciliação do exercício da profissão com a vida pessoal e familiar e o direito ao lazer;
- ✓ for retomado um **regime de mobilidade por doença justo** e que promova efetivamente o seu propósito, de proteção na doença ou deficiência;
- ✓ forem introduzidas medidas de maior **justiça no regime de concursos**, designadamente eliminando os conselhos de diretores de QZP;

- ✓ for aprofundado o **combate à precariedade** que ainda afeta a totalidade dos técnicos especializados com funções docentes e milhares de docentes e investigadores;
- ✓ for acautelada a necessidade de **apoio para deslocações** (transporte e habitação) aos educadores e aos professores deslocados;
- ✓ for aceite a **reintegração na Caixa Geral de Aposentações** de todos os docentes que a pretendam, desde que tenham sido subscritores até 31/12/2005, conforme decisões dos tribunais;
- ✓ forem aumentados os quadros administrativos, sem o que não poderá ser implementada uma real **desburocratização da profissão**, privilegiando a dedicação aos estudantes, o ensino, o estudo e a investigação como tarefas essenciais dos educadores, professores e investigadores.

Continuaremos intransigentemente empenhados na luta pela adoção de um **regime de direção e gestão efetivamente democrático**, através da eleição de órgãos colegiais, em processo transparente e participado, apontando à **reversão dos mega-agrupamentos e do processo de transferência de competências para os municípios**. Este processo, de alegada descentralização, mais não fez do que retirar competências aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas para as centralizar localmente nas autarquias ou em diferentes instâncias do Ministério da Educação.

Persistiremos na luta por uma **escola de qualidade e verdadeiramente democrática, inclusiva e universal**, em que estudantes, docentes e trabalhadores não docentes se possam sentir verdadeiramente parte da mesma. Uma escola que responda às necessidades de todos os que a frequentam, que tenha as condições e os recursos humanos e materiais necessários para a criação de oportunidades, para que todos participem nas atividades escolares.

Defendemos, também, a clarificação do papel do professor de educação especial como fator essencial para esbater ou mesmo anular diferenças que ponham em causa o sucesso educativo de todos.

Num plano que respeita a questões mais específicas, mas, ainda assim, transversais a vários setores de educação e ensino, continuaremos a defender a **diminuição do número de crianças por sala e de alunos por turma e de alunos / turmas por docente**.

Lutaremos, ainda, pela **harmonização de regras entre os vários setores** de educação e ensino relativamente às **reduções da componente letiva** em função da idade e do tempo de serviço e que a sua aplicação reverta integralmente para a componente individual de trabalho.

Educação de Infância

Continuaremos a ter como uma das principais reivindicações a concretização da universalidade de frequência para as crianças de 3 e 4 anos, no

âmbito da rede pública, devendo caber às redes privada e solidária um papel supletivo.

É à rede pública que deverá, também, caber a principal resposta à faixa etária dos 0 aos 3 anos, devendo a Lei de Bases do Sistema Educativo ser alterada de forma a incluir estas crianças no âmbito da resposta educativa, uma vez que a ação desenvolvida com estas crianças é assegurada por educadores de infância devidamente habilitados. Educadores que viram recentemente garantido o direito à contagem do tempo de serviço prestado em creche para efeitos de concursos, algo por que há muito lutávamos, como continuaremos a lutar pela consideração desse tempo também para efeito de carreira, como é da mais elementar justiça.

Tendo como objetivo a melhoria das condições de trabalho dos educadores de infância, lutaremos contra a escassez de assistentes operacionais; pela aplicação à educação de infância e ao 1.º CEB, do calendário escolar aplicado aos 2.º e 3.º CEB e ao Ensino Secundário; pelo direito das crianças a grupo reduzido sempre que o respetivo relatório técnico pedagógico o determine; pela existência efetiva de apoios necessários a estas crianças, de forma a permitir uma verdadeira inclusão; exigiremos que em situações específicas seja garantido o direito a um segundo educador na sala.

Defenderemos que os docentes com mais de 60 anos de idade possam ser dispensados de funções e que seja aplicado aos educadores de infância o mesmo regime de reduções sucessivas da componente letiva que é aplicado aos 2.º e 3.º CEB e ensino secundário.

Não deixaremos de continuar a exigir uma resposta social de qualidade, insistindo na necessidade de a organização e o funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), a desenvolver nos estabelecimentos da rede pública, respeitarem as respetivas disposições legais.

Pugnaremos pela extensão explícita, aos educadores de infância, do critério aplicado aos professores do 1.º CEB, no que respeita ao tempo de intervalo das crianças e à pausa laboral que o Código do Trabalho confere a todos os trabalhadores.

Finalmente, não abdicaremos de continuar a exigir a criação do grupo de recrutamento de Intervenção Precoce na Infância, incompreensivelmente adiada por sucessivos governos, sem qualquer explicação.

1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB)

Estaremos particularmente atentos aos problemas específicos dos professores deste setor de ensino, desde logo apostando numa maior ligação às estruturas do Sindicato, designadamente às direções distritais, através de um maior acompanhamento de proximidade e do alargamento da rede de delegados e ativistas sindicais.

Importa continuar a acompanhar a resolução de situações de desregulação dos horários de trabalho, designadamente as criadas pela imposição sem critério de atividades de enriquecimento curricular ou pela crescente proliferação de projetos, concursos e afins, de iniciativa autárquica ou outras, bem como pela disparidade e, sobretudo, falta de legitimidade, de orientações acerca da vigilância dos intervalos. Importa reverter esta quase obrigação de em tudo participar, sob pena de eventuais penalizações no âmbito da avaliação, seja a de agrupamentos de escolas, seja a de desempenho docente.

Continuaremos a reivindicar, para o futuro, a extinção do atual modelo de AEC e, no presente, a combater a precariedade atualmente existente entre quem nelas trabalha e o modo como interfere com os horários do 1.º CEB.

Defenderemos ainda que também os docentes deste setor com mais de 60 anos de idade possam ser dispensados de funções e que lhes seja aplicado o mesmo regime de reduções sucessivas da componente letiva que é aplicado aos 2.º e 3.º CEB e ensino secundário.

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (2.º/3.º CEB/ES)

No tocante a estes setores de ensino, contribuiremos para a resolução dos principais problemas, com realce para a crescente sobrecarga de trabalho, aliada ao peso das tarefas relacionadas com os exames nacionais e provas

de aferição ou à crescente flexibilização do horário. Assim, reivindicaremos a fixação de um número máximo de turmas e de níveis por docente e a gestão rigorosa do limite semanal da componente não letiva do horário docente.

No mesmo sentido, defenderemos a reavaliação da multiplicação de projetos de natureza pedagógica, assim como da implementação da flexibilidade curricular nas escolas sem garantir os tempos necessários a uma ação profícua das equipas educativas, ou, ainda, a precisão jurídica do serviço externo prestado pelos professores no âmbito da avaliação externa dos alunos e da crescente multiplicidade e complexidade de tarefas e obrigações que esse serviço vem implicando.

Daremos uma particular atenção aos problemas acrescidos decorrentes do aumento dos cursos profissionais no âmbito do ensino secundário, designadamente os constantes incumprimentos de normas plasmadas no Estatuto da Carreira Docente (ECD). Este cenário promove situações agravadas de *sobretabalho* (decorrentes, por exemplo, de claros abusos em matéria de reposição de aulas, inclusive nas interrupções letivas), de avaliação escondida dos professores pelos alunos, sem distinção entre docentes e formadores, ou outras exigências abusivas que decorrem do financiamento externo.

Contra a fundação de regiões socioeducativas na Escola Pública, reivindicaremos a criação de grupos de recrutamento docente qualificado para todas as áreas de lecionação. A componente de formação técnica dos cursos profissionais não pode estar excluída deste preceito de qualidade e de universalidade, pois os alunos dos cursos profissionais são tão alunos do ensino secundário como os dos restantes cursos.

A criação de grupos de recrutamento para todas as áreas de lecionação também é o caminho para pôr termo à absoluta precariedade laboral dos técnicos especializados que lecionam as componentes técnicas dos cursos profissionais nas escolas públicas. Estes técnicos estão excluídos de qualquer perspectiva de carreira, sendo contratados anualmente sem qualquer “norma travão” que trave a falsa condição de necessidade temporária e os reconheça enquanto suprimindo “necessidades permanentes”. Cumprem funções docentes, mas não são reconhecidos como pessoal docente. Consequentemente, não obstante os anos e a qualidade do trabalho que desenvolvam, permanecem no mesmo índice de vencimento, inferior ao índice de entrada em funções dos docentes contratados enquanto tal. Apesar do importante trabalho que desenvolvem nas escolas, sendo muitas vezes promotores de dinâmicas essenciais às respetivas comunidades educativas, criando pontes entre todo o currículo, aproximando todos os intervenientes, não são valorizados/dignificados enquanto profissionais.

Assim, continuaremos a reivindicar as necessárias alterações ao modelo de financiamento dos cursos profissionais nas escolas públicas não profissionais, bem como do Ensino Profissional nas escolas profissionais, públicas ou privadas, nas quais as relações de trabalho detêm outras especifici-

dades dissociadas do ECD, bem como do ensino artístico especializado. Neste último caso, defenderemos o alargamento da rede pública de escolas de música e dança, cuja oferta é quase exclusivamente privada, excetuando cerca de uma dezena de escolas.

Manteremos a exigência de criação do grupo de recrutamento de Teatro e Expressão Dramática, bem como de outros no âmbito do ensino artístico das artes visuais e audiovisuais, permitindo a estabilização de muitos professores. A esta estabilização terão de estar, naturalmente, associados o reconhecimento e a remuneração de acordo com a sua qualificação para a docência, em vez de continuarem a ser injustamente enquadrados como técnicos especializados.

Ensino Superior e Investigação Científica (ESI)

Relativamente ao ensino superior e à investigação, a ação reivindicativa do SPN e da FENPROF terá como principais objetivos:

- ✓ a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, um diploma que não foi, até ao presente, objeto de uma avaliação, que é fonte de muito do mal-estar vivido nas instituições, pela falta de democracia, participação e colegialidade que acarreta, e que está na base da criação do regime fundacional, que, na prática, retira da esfera e do controlo públicos as instituições de ensino superior públicas;
- ✓ a revisão dos Estatutos de Carreira Universitária e Politécnica, incluindo abertura de luga-

res e concursos, assim como mecanismos de progressão de carreira, bem como da carreira de investigação, incluindo a integração dos investigadores contratados e bolseiros no sistema científico e tecnológico nacional;

- ✓ o combate ao estado atual de generalizada precariedade docente nos estabelecimentos de ensino superior, recorrendo-se sistematicamente à contratação sob o falso estatuto de docente convidado, de forma a suprir necessidades permanentes;
- ✓ a criação do regime das carreiras docente e de investigação no Ensino Superior Privado e Cooperativo, desejavelmente em paralelismo com o setor público, e a negociação de um contrato coletivo de trabalho;
- ✓ a adoção de um modelo de financiamento das instituições capaz de as dotar adequadamente para que elas assumam os seus desígnios previstos na Constituição, não sendo um obstáculo à capacidade do sistema público de ensino superior e de investigação, um modelo que permita a previsibilidade, a renovação de quadros e a valorização das carreiras;
- ✓ a defesa de um modelo mais transparente e previsível para a Fundação para a Ciência e Tecnologia, em particular no que diz respeito ao financiamento das unidades de investigação e à abertura de concursos;
- ✓ a alteração dos propósitos e regulamento do regime de avaliação dos docentes, que se tem traduzido numa enorme carga burocrática para os mesmos, sem resultados práticos;
- ✓ a transformação radical do modelo de ação social, grande causador da elitização do setor, já que coloca as famílias portuguesas entre as que, na Europa, mais esforço financeiro fazem para conseguir que os seus filhos tenham acesso a uma educação superior, e a redução das propinas das licenciaturas, mas também das de mestrado e doutoramento, e, ainda, a melhoria do programa de bolsas de apoio aos estudantes mais carenciados.

Ensino Particular e Cooperativo (EPC), Ensino Artístico Especializado (EAE), Ensino Profissional (EP), IPSS, Misericórdias e Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)

Manteremos a linha de apoio incondicional aos docentes desta rede de ensino – que, não raras vezes, exercem a sua atividade em condições ainda mais precárias e de verdadeira exploração que os docentes do ensino público –, através de uma ação de proximidade que continuará a aposta no reforço do número de delegados sindicais.

Defenderemos a criação de grupos de trabalho que assumirão um papel importante na dinamização e reestruturação do setor a nível local, regional e nacional. Assumiremos uma postura cada vez mais ativa, aumentando o número de reuniões sindicais nas escolas do EPC, EAE, EP, IPSS,

Misericórdias e CVP. Só assim poderemos conhecer e ser firmes na denúncia de situações ilegais, na procura do apuramento de responsabilidades e da adequada punição por parte dos organismos estatais que têm como missão a fiscalização dos financiamentos e das condições de trabalho no setor.

No plano nacional, depois de termos finalmente conseguido recuperar uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) para o EPC, EAE e EP, estaremos unidos com os Sindicatos que constituem a FENPROF na luta pela melhoria do CCT e pelo direito a uma carreira digna e valorizada. Consideramos, ainda, fundamental ver clarificado o enquadramento jurídico sobre a certificação do tempo de serviço docente prestado em escolas profissionais privadas, IPSS, Misericórdias e CVP, independentemente do nível de educação ou ensino.

Manteremos a pressão junto das organizações estatais por um financiamento justo e adequado à realidade do EAE e EP privados. Continuaremos também a defender a ampliação da rede pública do Ensino Artístico Especializado.

Docentes Aposentados

Em relação a este corpo específico de docentes, manteremos o objetivo de atualização do valor das pensões, de modo a repor gradualmente o poder de compra perdido ao longo dos últimos anos, sobretudo desde 2006.

Defenderemos também a atualização das tabelas de retenção do IRS e das deduções específicas e à coleta, considerando que o envelhecimento arrasta consigo, quase sempre, o crescimento de despesas com a saúde e com apoios na velhice.

Continuaremos a defender a manutenção da ADSE na esfera pública, direito dos trabalhadores e aposentados da Administração Pública, mantendo a sua matriz essencial, de subsistema complementar, recusando projetos que visem a sua mutualização.

É essencial a este combate que os educadores e os professores que se aposentem continuem sindicalizados, organizados e participativos, desde logo no âmbito do departamento dos professores aposentados do SPN, organização capaz de manter o espírito participativo e de luta.

Com o propósito de divulgar as atividades desenvolvidas pelo departamento, é fundamental a manutenção de um espaço, no *site* do SPN, de informação atualizada e o desenvolvimento de atividades culturais apelativas que fomentem o envolvimento dos educadores e professores aposentados.

Continuaremos, pois, a apostar no reforço da ligação do Departamento de Professores Aposentados do SPN às estruturas da FENPROF e de outras organizações e movimentos de aposentados, nomeadamente da CGTP-IN.

III. Preparar o Futuro, Renovar o SPN

O quadro político resultante das eleições legislativas de 10 de março, a nova composição da Assembleia da República, o governo que dela emergiu e, especialmente, a política educativa a implementar vão determinar a resolução, ou não, dos problemas da educação, da escola e dos que nela trabalham e, desse modo, o futuro da luta dos educadores, professores e investigadores.

Estamos perante um quadro parlamentar muito diferente do habitual: a AD com 80 deputados (78 do PSD e 2 do CDS), o PS com 78, o Chega com 50, a IL com 8, o BE com 5, a CDU com 4, o Livre com 4 e o PAN com 1. Teremos um governo da AD apoiado pela IL, 88 deputados, número inferior ao somatório dos deputados do PS e dos partidos à sua esquerda. Existem, ainda, os 50 deputados do Chega. Ou seja, na Assembleia da República, as medidas do governo só terão cobertura com a abstenção do PS e ou o voto a favor do Chega.

Desta situação resultará uma governação a granel, com umas medidas garantidas com a abstenção ou até o voto a favor do PS e outras com o voto favorável do Chega, procurando cada um dos três blocos obter dividendos políticos da defesa ou oposição a cada uma dessas medidas.

Para o SPN e para a FENPROF, os próximos tempos serão tempos de cobrar promessas ao novo governo. Contudo, as expectativas dos pro-

fessores relativamente a algumas dessas promessas, designadamente à recuperação do tempo de serviço congelado, não podem fazer esquecer as inquietações relativas ao financiamento público do ensino privado (contratos de associação) e à reintrodução da ADD no modelo de concursos, entre outras, inscritos nos programas eleitorais da base parlamentar de apoio ao governo.

O reforço da votação no espectro político à direita do PS foi consequência de uma governação que não resolveu ou ficou aquém na resolução dos problemas da educação, da escola pública e dos seus profissionais. A ampliação da rede privada e social, à custa do dinheiro público, em detrimento da rede pública, é mais um caminho que não resolve nenhum dos problemas da educação pública, antes a faz perigar.

O que a escola pública necessita não é do apoio da rede privada e social, mas de um investimento na escola pública, que se aproxime progressivamente do desígnio defendido pela OCDE de 6% para a educação, que está muito longe de ser atingido em Portugal, sem o qual não será resolvido nenhum dos problemas essenciais, desde a precariedade ao tempo de serviço por contabilizar, à regularização dos horários e condições de trabalho ou ao envelhecimento da profissão. Para a **Lista N**, este reforço de financiamento é a condição necessária para a valorização da profissão e da carreira docente, diremos mesmo, o único caminho para a resolução efetiva do problema da década na educação portuguesa – a falta de professores qualificados.

E sem resolver problemas, a insatisfação e o descontentamento aumentam e a tão almejada paz nas escolas continuará a ser uma miragem. Os últimos anos trouxeram novos atores à contestação social, de origens e com propósitos muito diversos, por vezes esquecendo que a luta é um *meio* e não um *fim*. O SPN manteve, juntamente com a FENPROF, num esforço de unidade com outras estruturas sindicais e com os educadores e professores, aquela que é a sua linha de intervenção, articulando luta e proposta, procurando, por todas as vias, ir ao encontro das necessidades e expectativas dos docentes.

Por outro lado, reconhecemos os impactos do envelhecimento docente na estrutura do SPN e o inevitável caminho de substituição dos dirigentes que vão alcançando a idade da aposentação. Numa década de grande mutação no professorado, são milhares os que irão sair e milhares os que irão entrar.

Assim, a **Lista N – PROSSEGUIR EM UNIDADE, PREPARAR O FUTURO** –, apresentando-se, de forma renovada, à Eleição dos Corpos Gerentes do SPN, assume os seguintes compromissos:

- ✓ prosseguir num posicionamento e numa ação sindical de acordo com a matriz fundadora e a história do SPN, articulando a atividade própria do Sindicato com a da FENPROF e com a luta dos outros trabalhadores, particularmente através da participação nas ações promovidas pela CGTP-IN;

- ✓ manter o modelo de sindicalismo docente de proximidade, proposição e luta, com uma agenda própria, ou integrada na FENPROF, conjugando a luta em torno de matérias socioprofissionais com uma reflexão consistente ao nível do sistema educativo;
- ✓ apostar no apoio de qualidade aos associados, quer através da ligação e da presença nas escolas, quer do apoio prestado nas delegações do Sindicato, incluindo na vertente jurídica, quer, ainda, através da difusão, por vários meios, de toda a informação produzida;
- ✓ criar uma rede integrada de informação e comunicação, coordenada, que englobe o *site* do SPN, as redes sociais, a informação aos sócios e a publicação trimestral da revista SPN/Informação;
- ✓ continuar a disponibilizar, através do Centro de Formação do SPN, formação contínua aos associados, quer implementando ações acreditadas pelo CCPFC, quer, numa perspetiva mais ampla de formação político-sindical, realizando ações, seminários e encontros sobre diversas temáticas que preocupam a sociedade e a escola, uma reflexão promovida pelo SPN desde a sua fundação e alimentada pela revista «A Página da Educação» nos últimos 30 anos;
- ✓ fazer mais e melhor, envolvendo, de forma sistemática, os delegados e ativistas, nomeadamente por via da dinamização dos núcleos sindicais e promovendo Assembleias de Delegados Sindicais, em conformidade com os Estatutos do SPN;
- ✓ assumir a formação sindical de dirigentes, delegados e ativistas sindicais como uma prioridade estratégica para o futuro do SPN, estimulando a análise crítica e autocrítica sobre a sociedade, o trabalho, o sindicalismo e as suas estruturas representativas, nomeadamente através da realização de Jornadas Sindicais;
- ✓ criar condições de participação dos estudantes/futuros docentes na estrutura e na atividade do SPN, através de um trabalho regular e consistente de ligação às instituições de formação inicial de professores, que permita dar a conhecer o projeto sindical do SPN e estimule o envolvimento dos futuros educadores e professores na reflexão sindical sobre a educação e a profissão docente;
- ✓ garantir uma gestão orçamental criteriosa, conciliando a contenção de custos da estrutura com a resposta aos sócios nas 15 delegações do Sindicato, envolvendo os seus trabalhadores nos ajustamentos e alterações que se vierem a justificar;
- ✓ realizar o 8.º Congresso do SPN;
- ✓ levar a cabo um processo de revisão dos Estatutos do SPN, adequando-os à realidade e às necessidades atuais do Sindicato.

No ano em que se comemoram os cinquenta anos da Revolução de Abril, a **Lista N – PROSSEGUIR EM UNIDADE, PREPARAR O FUTURO** –, candidata à Eleição dos Corpos Gerentes do SPN, triénio 2024-2027, assume a responsabilidade de continuar a nortear a sua ação pelo que ficou inscrito nos Estatutos, aquando da criação do SPN, em 1982:

“[...] os princípios da liberdade, da democracia, da independência e da unidade, através de um sindicalismo ativo e participado e assente numa conceção ampla do sindicalismo docente”.

■ Presidente
 ■ Efetivo
 ■ Suplente

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL



Maria Manuela Antunes da Silva

613 – Aposentada
2.º CEB
Aveiro



Abel Guilherme Teixeira Macedo

43 – Aposentado
3.º CEB/SEC
Porto



Antero de Oliveira Resende

7077 – AE Arrifana
2.º CEB
Aveiro



António José Alves Chaves

14310 – AE Dr. Júlio Martins
1.º CEB
Vila Real



Juan Javier Castillo Sanchez

42076 – Instituto Politécnico de Viana do Castelo SUPERIOR
Viana do Castelo



Lília Maria Guerreiro Assunção Leite Santos

1123 – Aposentada
2.º CEB
Braga



Maria Merênci Reis Rodrigues Machado

17418 – Aposentada
1.º CEB
Bragança



António Fernando Neves Carvalho

48358 – ES/3 Rocha Peixoto
3.º CEB/SEC
Porto



António Ricardo Teixeira

15298 – ES Amarante
3.º CEB/SEC
Porto



Filomena Jeannette Lemos Ferreira

8822 – Aposentada
1.º CEB
Viana do Castelo



Ana Luísa Gonçalves Quinta

31118 – AE Vale do Tamel ED. ESPECIAL
Braga

■ Efetivo
 ■ Suplente

CONSELHO FISCAL E DE JURISDIÇÃO



Ana Maria Nascimento Monteiro Aguiar

66 – Aposentada
PRÉ-ESCOLAR
Vila Nova de Gaia



António Oliveira Alves de Sousa

8990 – AE Francisco de Holanda
3.º CEB/SEC
Guimarães



Carlos Alberto Correia Pinho

609 – Aposentado
2.º CEB
Arouca



Jorge Manuel Conceição Pinto

5048 – Aposentado
2.º CEB
Paços de Ferreira



José Manuel Carvalho Teixeira Gomes

31070 – Aposentado
1.º CEB
Guimarães



Maria Helena Teixeira Ribeiro Portela

38700 – AE Lixa
2.º CEB
Felgueiras



Mário Pedro Cunha Ferreira

32962 – AE Monção
3.º CEB/SEC
Monção



Lara Maria de Almeida Fontes

22581 – AE Eng.º Fernando Pinto de Oliveira
2.º CEB
Matosinhos



Rui Pedro Quaresma Pereira Azevedo Brandão

40299 – AE Escariz
1.º CEB
Arouca



Paulo Manuel Rosa Figueiredo

6913 – Aposentado
3.º CEB/SEC
Vila Real


Ana Maria Oliveira Leite

22569 – AE João da Silva
Correia
3.º CEB/SEC
São João da Madeira


Ângela Catarina Pereira Ferreira

48362 – Cruz Vermelha
Portuguesa
EPC
Vila Nova de Gaia


Antónia Monteiro Ribeiro

25580 – AE D. António Taipa
3.º CEB/SEC
Paços de Ferreira


Belmiro António de Oliveira Carvalho

23956 – AE Esmoriz-Ovar
Norte
2.º CEB
Ovar


Bruno Tiago de Jesus Madeira

48513 – Universidade do
Minho
SUPERIOR
Braga


Carlos Jorge Alves

48105 – AE Celorico de Basto
2.º CEB
Celorico de Basto


Carlos Manuel Falcão Ferreira

47473 – AE Terras de Bouro
2.º CEB
Terras de Bouro


Clarisse Ferreira Casais

20736 – AE Miguel Torga
3.º CEB/SEC
Sabrosa


Cláudia Maria Pontes Meireles F. Brito

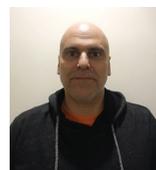
22755 – AE Águas Santas
3.º CEB/SEC
Maia


Cláudio Patrício Rocha Moreira

45433 – Sociedade
Filarmónica Vizelense
EPC
Vizela


Cristina Alexandra Marques Nogueira

21085 – AE Júlio Dinis
PRÉ-ESCOLAR
Gondomar


Danilo Miguel Lino da Conceição

46554 – AE D. Maria II
2.º CEB
Braga


Eduardo Daniel Martins Baltar Soares

48944 – Escola de Música
Óscar da Silva
EPC
Matosinhos


Francisco Manuel Cunha Gonçalves

24354 – AE Arouca
2.º CEB
Arouca


Hélder Jorge Maia Silva Moreira

28432 – ESMAE
SUPERIOR
Porto


Henrique João Carneiro Borges

2547 – Aposentado
3.º CEB/SEC
Porto


Isabel Maria Baldaia Silva Marques

23141 – AE Marco de
Canaveses n.º 1
3.º CEB/SEC
Marco de Canaveses


Isabel Rute Ferreira Lopes

37514 – Esc. Prof. Bento de
Jesus Caraça
EPC / EP
Porto


Joana Catarina Ornelas Borges

48898 – AE Vila Flor
3.º CEB/SEC
Vila Flor


Joana Maria Fonte Duarte da Silva

49306 – Esc. Prof. Artes,
Tecnologias e Desporto
EPC / EP
Vila Nova de Gaia


João Jorge Faria Araújo

25212 – AE Francisco de
Holanda
3.º CEB/SEC
Guimarães


João Paulo Araújo Dupont

21504 – AE Alexandre
Herculano
3.º CEB/SEC
Porto


Joaquim Celestino Simões Ribeiro

35520 – AE Sidónio Pais
3.º CEB/SEC
Caminha


José Manuel Correia Santos Ferreira de Castro

41391 – Inst. Politécnico de
Bragança
SUPERIOR
Bragança


José Manuel Meneses Costa

12217 – AE Eng.º Fernando
Pinto de Oliveira
2.º CEB
Matosinhos


Maria do Pilar Pinto Bastos Moreira Gomes

34828 – AE Aveiro
2.º CEB
Aveiro


Maria Manuel Vasconcelos C. Sousa Friães

21926 – AE Carolina Michaëlis
3.º CEB/SEC
Porto



Maria Manuela Leite Brás da Costa

27320 – A.E João de Meira
3.º CEB/SEC
Guimarães



Maria Manuela Milhais Pinto Mendonça

8043 – AE Clara de Resende
3.º CEB/SEC
Porto



Maria Marta Gomes Coelho Pinho Cruz

28131 – ES/3 Filipa de Vilhena
3.º CEB/SEC
Porto



Marta Isabel dos Santos Pereira

36029 – Inst. Politécnico
Viana do Castelo
SUPERIOR
Viana do Castelo



Martha Rosa Gomes Oliveira

43960 – Conserv. Música
Terras de Santa Maria
EPC / EAE
Santa Maria da Feira



Nuno Ricardo Marques da Silva Reininho

24206 – AE Amares
3.º CEB/SEC
Amares



Paula Cristina Gonçalves Fernandes

47710 – AE Alberto Sampaio
3.º CEB/SEC
Braga



Paulo Jorge Pires Caldeiras

28382 – AE Airães
2.º CEB
Felgueiras



Rogério Augusto Moz Vara

17808 – AE Francisco de Holanda
3.º CEB/SEC
Guimarães



Rogério Correia Tavares Ribeiro

17296 – AE Maia
1.º CEB
Maia



Rosa dos Anjos Pessoa

14462 – AE Dr. António Granjo
2.º CEB
Chaves



Rosa Manuela Mota Guimarães

23182 – ES/3 Felgueiras
3.º CEB/SEC
Felgueiras



Rosalina de Lurdes Alves

29267 – AE Muralhas do Minho
2.º CEB
Valença



Rui José Vieira Santos

29725 – AE Cerco do Porto
2.º CEB
Porto



Sónia Alexandra Souto Barbosa

42570 – ESE - Inst. Politécnico do Porto
SUPERIOR
Porto



Sónia Carla Santos Madeira Duarte

25485 – ES/3 Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
3.º CEB/SEC
Vila Nova de Gaia



Susana Gabriela Marques Nogueira

26205 – AE Frazão
3.º CEB/SEC
Paços de Ferreira



Vânia de Jesus Marques Torrão

45625 – AE D. Pedro IV
3.º CEB/SEC
Vila do Conde



Manuel Vicente Sousa Lima Loff

40597 – Fac. Letras U. Porto
SUPERIOR
Porto



Fernando José Sousa Ribeiro

47514 – AE Gil Vicente
1.º CEB
Guimarães



José Pedro Simões Ribeiro

33015 – ETAP - Escola Profissional
EPC / EP
Viana do Castelo



Ana Cristina Vasconcelos Pereira Macedo

41221 – ESE - Inst. Politécnico do Porto
SUPERIOR
Porto



Joaquim Manuel Gonçalves Vaz

20055 – AE Amares
3.º CEB/SEC
Amares



Maria Zoraida Areal Maia de Sousa

47185 – Desempregada
1.º CEB
Trofa



Maria de Fátima Magalhães Antunes G. Teixeira

18245 – Universidade do Minho
SUPERIOR
Braga



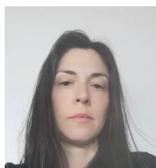
Cristina Maria Matos Sousa Ferreira Casaca Dinis

37419 – AE Madalena
2.º CEB
Vila Nova de Gaia



Maria Rosalina Silva Mendes

28312 – AE Monção
ED. ESPECIAL
Monção

**Rita Susana Bastos de Oliveira Mendes**

32700 – AE Oliveira Júnior
1.º CEB
São João da Madeira

**Maria Lúcia de Sousa Castro**

22246 – AE D. Pedro IV
3.º CEB/SEC
Vila do Conde

**Cidália Maria Sousa Marinho**

48374 – AE Dr. Francisco Sanches
1.º CEB
Braga

**Vítor Hugo Peres Teixeira Coutinho**

33850 – ES Artística Soares dos Reis
3.º CEB/SEC
Porto

**João Vítor Salgado Almeida**

13758 – AE Francisco de Holanda
AE
3.º CEB/SEC
Guimarães

**Manuela Alexandra da Silva Meneses Azevedo**

47841 – Centro Social e Paroquial de Navais
IPSS
Póvoa de Varzim

**Fausto Manuel da Silva Neves**

22836 – Universidade de Aveiro
SUPERIOR
Aveiro

**Maria Elvira Couto Rodrigues**

47545 – ES/3 Augusto Gomes
3.º CEB/SEC
Matosinhos

**Paula Manuela Oliveira de Castro**

42637 – AE D. Manuel de Faria e Sousa
3.º CEB/SEC
Felgueiras

**Julieta Maria Barros Moreira Silva**

22411 – AE Coronado e Castro
2.º CEB
Trofa

**Henrique Alexandre Flores Santos**

8492 – AE Escultor António Fernandes de Sá
3.º CEB/SEC
Vila Nova de Gaia



Maria Ondina Pereira Soares Maia
 7930 – AE Esmoriz-Ovar Norte
 ED. ESPECIAL
 Ovar



Paulo Jorge Santos Madeira Duarte
 29842 – AE Dr. Serafim Leite
 3.º CEB/SEC
 São João da Madeira



Ricardo Jorge Dias Cardoso
 22386 – AE Fernando Pessoa
 2.º CEB
 Santa Maria da Feira



Alzira de Oliveira Pinho Albergaria
 5648 – AE Búzio
 3.º CEB/SEC
 Vale de Cambra



António Óscar Azevedo Martins Brandão
 27523 – AE Arouca
 3.º CEB/SEC
 Arouca



Berta Ângela de Sá Hernando
 1462 – Aposentada
 3.º CEB/SEC
 Ovar



Carla Adriana Piedade Moreira Santos Pinto
 23130 – AE Esmoriz-Ovar Norte
 3.º CEB/SEC
 Ovar



Daniel António Correia Mendes da Rocha
 40552 – AE António Alves Amorim
 2.º CEB
 Santa Maria da Feira



Fernanda Maria Couto Ferreira Capela
 18262 – AE Paços de Brandão
 1.º CEB
 Santa Maria da Feira



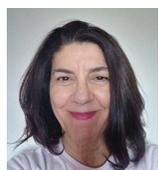
Filipe Nunes Monteiro
 46125 – AE Paços de Brandão
 3.º CEB/SEC
 Santa Maria da Feira



Isabel Maria Silva Cruz
 15833 – AE Dr. Manuel Laranjeira
 3.º CEB/SEC
 Espinho



José Manuel Pinho Gomes
 29839 – AE Soares Basto
 1.º CEB
 Oliveira de Azeméis



Mafalda de Almeida Guerra
 12665 – AE Fajões
 3.º CEB/SEC
 Oliveira de Azeméis



Manuel José Tavares Soares
 34753 – AE Oliveira Júnior
 3.º CEB/SEC
 São João da Madeira



Maria Arminda França Lemos Marques
 22372 – AE Esmoriz-Ovar Norte
 PRÉ-ESCOLAR
 Ovar



Maria de Fátima das Neves Guimarães
 4230 – Aposentada
 2.º CEB
 São João da Madeira



Maria do Rosário Simões Carvalho
 10007 – AE Búzio
 PRÉ-ESCOLAR
 Vale de Cambra



Mário João Pinho Ribeiro
 12138 – AE Soares Basto
 3.º CEB/SEC
 Oliveira de Azeméis



Simone da Fonte Ferreira
 46288 – AE Fernando Pessoa
 ED. ESPECIAL
 Santa Maria da Feira



Telmo Carvalho Machado
 24104 – AE Castelo de Paiva
 3.º CEB/SEC
 Castelo de Paiva



José Dias de Pinho
 13563 – AE Santa Maria da Feira
 3.º CEB/SEC
 Santa Maria da Feira



Anabela Ferreira Sá Santos
 31164 – AE Corga de Lobão
 1.º CEB
 Santa Maria da Feira



Maria Antónia Lima Oliveira Azevedo
 18173 – AE João da Silva Correia
 PRÉ-ESCOLAR
 São João da Madeira



Ana Mafalda Silva Morais de Sousa
 42453 – AE Ovar
 3.º CEB/SEC
 Ovar



Rute Maria Machado Pinho
 35903 – AE Dr. Serafim Leite
 1.º CEB
 São João da Madeira



Filomena Maria Pinto Almeida
 22127 – AE Ovar Sul
 2.º CEB
 Ovar



Margarida Maria Dias Cardoso
 22201 – Centro Social de Paços de Brandão
 IPSS
 Santa Maria da Feira



António José Cerqueira de Amorim

46452 – AE Francisco de Holanda
3.º CEB/SEC
Guimarães



Filipe José Lopes da Silva Correia

41986 – Esc. Básica da Ponte
3.º CEB/SEC
Santo Tirso



Isabel Maria Malheiro Pereira

13694 – AE Taipas
PRÉ-ESCOLAR
Guimarães



Osvaldo Raúl Ramos

37184 – AE Virgínia Moura
1.º CEB
Guimarães



Alexandre Manuel Teixeira Guedes da Silva Oliveira

29888 – AE Camilo Castelo Branco
3.º CEB/SEC
V. N. Famalicão



Ana Margarida Machado Sousa

45432 – Sociedade Filarmónica Vizelense
EPC / EAE
Vizela



Ana Maria Ferreira do Couto Pinto

21374 – ES/3 Henrique Medina
3.º CEB/SEC
Esposende



Anabela Gonçalves Coelho

46027 – AE Gonçalo Sampaio
ED. ESPECIAL
Póvoa de Lanhoso



Carla Cristina Carvalho Soares

49261 – AE Infiães
3.º CEB/SEC
Vizela



Cristiana Gracinda Azevedo Gonçalves Cerdeira Lopes

44158 – AE Idães
1.º CEB
Felgueiras



Elisabete Costa Beja

32608 – AE Terras do Ave
3.º CEB/SEC
V. N. Famalicão



Elisabete Maciel Fernandes Gomes Ribeiro

48760 – C. S. Juventude Unida das Marinhas
IPSS
Esposende



Isabel Maria Contente de Vinha Novais

5316 – AE Gonçalo Nunes
ED. ESPECIAL
Barcelos



João Carlos Oliveira Ferreira

39896 – AE Monção
1.º CEB
Monção



João Paulo Oliveira Vidal

49325 – Universidade do Minho
SUPERIOR
Guimarães



José André Sampaio Pereira

30507 – AE Padre Benjamim Salgado
3.º CEB/SEC
V. N. Famalicão



José Carlos Gomes

47306 – AE Arqueólogo Mário Cardoso
ED. ESPECIAL
Guimarães



Luís Heitor da Silva Pires Marinho

40456 – AE Celorico de Basto
2.º CEB
Celorico de Basto



Manuel Francisco Lopes Pinto

15365 – ES/3 Martins Sarmento
3.º CEB/SEC
Guimarães



Manuel Oliveira Gonçalves

42040 – AE Montelongo
2.º CEB
Fafe



Margarida Maria de Oliveira Leça

1115 – Aposentada
2.º CEB
Guimarães



Maria da Glória Ferreira Ribeiro

46618 – AE Vieira de Araújo
1.º CEB
Vieira do Minho



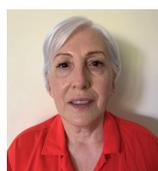
Maria Dulce da Rocha Silva

16515 – AE D. Afonso Henriques
1.º CEB
Guimarães



Maria Eduarda Ferreira Pastor

5165 – Aposentada
1.º CEB
Guimarães



Maria Emília Almeida Baltazar

41606 – Aposentada
1.º CEB
Vizela



Sandra Isabel de Faria Esteves

33475 – Esc. Básica da Ponte
3.º CEB/SEC
Santo Tirso



Sandra Oliveira Cardoso

24205 – AE Cego do Maio
3.º CEB/SEC
Póvoa de Varzim



Sílvia Maria Ribeiro Lemos

27048 – ES/3 Vizela
3.º CEB/SEC
Vizela



Teresa de Jesus Ribeiro Gonçalves Morte

47552 – AE Mosteiro e Cávado
3.º CEB/SEC
Braga



Zita Maria Lavrador Ventuzelos

47699 – AE Gil Vicente
PRÉ-ESCOLAR
Guimarães



Emília Cristina Pardo Nogueira

47976 – AE D. Manuel de Faria e Sousa
1.º CEB
Felgueiras



Maria João Sousa Faria

31362 – AE Maximinos
1.º CEB
Braga



Renato Alexandre Ferreira Sousa Silva

44713 – AE Fafe
3.º CEB/SEC
Fafe



Alice Maria Pinto Azevedo Carneiro

1117 – AE Arqueólogo Mário Cardoso
2.º CEB
Guimarães



Aurélia Cristina Vieira de Sousa Lopes Pereira

37942 – AE D. Afonso Henriques
2.º CEB
Santo Tirso



Maria Leonor Pereira Oliveira Castro

31348 – AE Celorico de Basto
3.º CEB/SEC
Celorico de Basto



Maria Fernanda Abreu Sousa Almeida

46066 – AE Idães
3.º CEB/SEC
Felgueiras



Maria José Fernandes Lopes

36374 – AE Maximinos
PRÉ-ESCOLAR
Braga



Maria Henriqueta Dias Lopes Fernandes

45162 – AE Fafe
2.º CEB
Fafe



Ana Maria Sampaio Costa Ferreira Matos

25708 – AE Maximinos
1.º CEB
Braga



Beatriz Marques Bachá

8389 – AE Gondomar N.º 1
3.º CEB/SEC
Gondomar



Élia Maria Oliveira de Sousa Alves

12745 – AE Eiriz
2.º CEB
Paços de Ferreira



Marta Gisela Bessa Martins

43034 – AE Maia
1.º CEB
Maia



Paulo Sérgio Figueiredo Campos

41983 – AE D. Afonso Henriques
3.º CEB/SEC
Santo Tirso



Sara Catarina Moreira Barbosa

29625 – AE D. Manuel Faria Sousa
3.º CEB/SEC
Felgueiras



Ana Isabel Ramada Paiva

37759 – ES/3 Amarante
3.º CEB/SEC
Amarante



Ana Paula Vaz Pinto Cunha Reis

45292 – AE Dr. Machado de Matos
3.º CEB/SEC
Felgueiras



Ana Sofia Costa Monteiro

25961 – AE D. Pedro IV PRÉ-ESCOLAR
Vila do Conde



Ângelo Manuel Pilão

33769 – AE Paço de Sousa
1.º CEB
Penafiel



António Jorge Souto Águeda da Costa

23307 – Aposentado
3.º CEB/SEC
Porto



Augusta Rosário Alves Santos

45012 – AE Rates
3.º CEB/SEC
Póvoa de Varzim



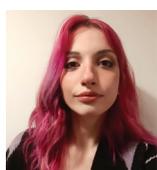
Berta Sofia Martins Brites

48881 – AE Esgueira
2.º CEB
Aveiro



Carla Susana Fernandes Ribeiro

42782 – AE Águas Santas
3.º CEB/SEC
Maia



Carolina Vieira Mendes

49014 – AE Maia
3.º CEB/SEC
Maia



Cecília Filomena Mendes da Costa Oliveira

24672 – AE Dr. Mário Fonseca
1.º CEB
Lousada



Cristina Alexandra Ribeiro Coelho

37569 – AE Valbom
3.º CEB/SEC
Gondomar



Eduardo Manuel Cardoso Ricardo

3642 – AE Clara de Resende
1.º CEB
Porto



Emanuel Araújo Marques

19474 – AE Levante da Maia
3.º CEB/SEC
Maia



Fernanda Maria Matos Sousa Ferreira Casaca

24799 – AE Soares dos Reis
3.º CEB/SEC
Vila Nova de Gaia



Fernando António Castro Gonçalves

35543 – ES/3 Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
3.º CEB/SEC
Vila Nova de Gaia



Filomena de Jesus Marques Tavares

10831 – AE Gaia Nascente
1.º CEB
Vila Nova de Gaia



Frederico António Nunes Ferronha

30490 – AE Levante da Maia
2.º CEB
Maia



Isabel Oliveira Timóteo

34774 – ESE - Inst. Politécnico do Porto SUPERIOR
Porto



João Manuel Morais Silva Jerónimo

5676 – AE Garcia de Orta
3.º CEB/SEC
Porto



Jorge António Caetano Santos

1685 – ES Soares dos Reis
3.º CEB/SEC
Porto



Jorge Soares Morais

46949 – AE Lixa
2.º CEB
Felgueiras



Leonardo Alcino Pires Afonso

49317 – AE Alexandre Herculano
3.º CEB/SEC
Porto



Luís Fernando Nunes Vieira

27926 – AE Marco de Canaveses N.º 1
3.º CEB/SEC
Marco de Canaveses



Marco Daniel Ribeiro Alves

37807 – AE Joaquim de Araújo
3.º CEB/SEC
Penafiel



Maria Inês Henriques Marques

45526 – AE Carmen Miranda ED. ESPECIAL
Marco de Canaveses



Maria Inês Machado Nunes Ferreira Guerreiro

30085 – AE Lousada PRÉ-ESCOLAR
Lousada



Maria João Silva Antunes

48348 – ESE - Inst. Politécnico do Porto
SUPERIOR
Porto



Maria José Silva Gonçalves

17135 – AE Matosinhos PRÉ-ESCOLAR
Matosinhos



Maria Alexandra Pereira da Silva

28257 – ES/3 Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
3.º CEB/SEC
Vila Nova de Gaia



Olga Alexandra Henriques Salgado Ferreira

29370 – AE Lixa
2.º CEB
Felgueiras



Paulo Jorge Silva Pinhal

30627 – AE Frazão
2.º CEB
Paços de Ferreira



Rogério Ventura Lages dos Santos Reis

26939 – Fac. Ciências Univ. Porto
SUPERIOR
Porto



Rui José Vaz Mesquita

15878 – AE Lousada
2.º CEB
Lousada



Rute Cláudia Bastos Macieirinha

23554 – AE Santa Bárbara
3.º CEB/SEC
Gondomar



Teresa Paula Mourão de Seixas Silva

26166 – AE Teixeira de Pascoaes
2.º CEB
Amarante



Joana Neves Lopes

31635 – AE Rodrigues de Freitas
2.º CEB
Porto



Nelma Resende Araújo Moreira

8239 – Fac. Ciências da Univ. Porto
SUPERIOR
Porto



Frederico Gonçalves Amador

36786 – Liceu Francês EPC
Porto



José António Araújo Gonçalves

33540 – AE Vale de Ovil
3.º CEB/SEC
Baião



João Carlos Pereira Caramelo

49357 – FPCE - Univ. Porto
SUPERIOR
Porto



Jorge Manuel Cunha Martins Coelho

6916 – ES/3 Augusto Gomes
3.º CEB/SEC
Matosinhos



Lídia Augusta Couto Castro

23197 – AE Maia
3.º CEB/SEC
Maia



Ana Renata Cernadas Gaspar

49164 – ESMAE
SUP. PART.
Porto



Alzira Maria Alves Ribeiro Lopes

21512 – Centro Social de Soutelo
IPSS
Gondomar



Fernanda Maria Guedes da Costa

28199 – AE Idães
1.º CEB
Felgueiras



Mário Luís Silva Monteiro

19989 – AE Alpendurada
2.º CEB
Marco de Canaveses



Ana Maria Carvalho Pinto Amorim

47094 – AE Lousada PRÉ-ESCOLAR
Lousada



Ana Virgínia da Costa Pereira

12049 – AE Ermesinde
3.º CEB/SEC
Valongo



Carla Isabel Pereira Ribeiro

28332 – AE Lousada Este
1.º CEB
Lousada



**Conceição Cunha
Fernandes Liquito**

4708 – AE Santa Maria Maior
ED. ESPECIAL
Viana do Castelo



**Fernando Nuno Fadigas
Palma**

46923 – AE Monserrate
3.º CEB/SEC
Viana do Castelo



**Maria José Rocha
Almeida**

16752 – AE Monção
PRÉ-ESCOLAR
Monção



**Ana Maria Oterelo
Temporão**

27442 – AE Monção
PRÉ-ESCOLAR
Monção



**Anabela de Jesus
Lourenço Enes Eiriz**

30247 – AE Monção
3.º CEB/SEC
Monção



**André Filipe Cubo
Costa**

45424 – AE António Correia
de Oliveira
2.º CEB
Esposende



Artur Afonso

29590 – AE Valdevez
3.º CEB/SEC
Arcos de Valdevez



**Cristina Brito Lourenço
Fernandes**

16777 – AE Monção
3.º CEB/SEC
Monção



Domingos Belo Costa

46374 – AE Abelheira
1.º CEB
Viana do Castelo



**Filipa Alexandra
Magalhães Teixeira**

42001 – AE Muralhas do
Minho
ED. ESPECIAL
Valença



Francisco Ribeiro Vaz

16393 – AE Monserrate
3.º CEB/SEC
Viana do Castelo



**Maria Cerqueira Mota
Silva**

29007 – AE Vila Nova de
Cerveira
2.º CEB
Vila Nova de Cerveira



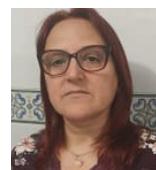
**Maria da Conceição Luís
Vaz Nande**

16346 – Aposentada
1.º CEB
Monção



**Maria da Conceição
Rodrigues Branco**

8816 – AE Abelheira
PRÉ-ESCOLAR
Viana do Castelo



**Maria da Fátima Silva
Mesquita**

16919 – AE Ponte da Barca
2.º CEB
Ponte da Barca



**Maria Manuela Gomes
Martins**

24068 – AE Arga e Lima
1.º CEB
Viana do Castelo



**Maria Manuela Afonso
Cardoso**

21455 – AE Melgaço
PRÉ-ESCOLAR
Melgaço



**Pedro Miguel Fonseca
Moreira Carvalho**

44563 – Esc. Sup. Tecnologia
e Gestão - IPVC
SUPERIOR
Viana do Castelo



**Romão Paulo Amorim
Fernandes de Araújo**

48630 – AE Monte da Oia
3.º CEB/SEC
Viana do Castelo



**Sílvia Regina da Costa
Rodrigues de Puga**

32966 – AE Ponte de Lima
PRÉ-ESCOLAR
Ponte de Lima



**Ana Maria Represas
Fernandes**

46108 – AE Santa Maria
Maior
3.º CEB/SEC
Viana do Castelo



**Cidália dos Anjos Lobato
Meleiro Gonçalves**

24540 – AE Melgaço
ED. ESPECIAL
Melgaço



**Sílvia de Castro Paço
Nascimento**

48618 – Esc. Sup. Tecnologia
e Gestão - IPVC
SUPERIOR
Viana do Castelo



**Maria Isabel Ribeiro
Cerqueira Palhares**

27823 – AE Muralhas do
Minho
1.º CEB
Valença



**Sílvia Maria da Silva
Rocha Maciel**

37466 – AE Barcelos
1.º CEB
Barcelos



**Alexandra Sofia
Domingues
Rodrigues**

47137 – AE Ponte de Lima
ED. ESPECIAL
Ponte de Lima



**Maria Paula Pinheiro
Figueiredo Sintra
Coelho**

27155 – AE Arcozelo
PRÉ-ESCOLAR
Ponte de Lima



Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves
 33283 – AE Professor António Natividade
 3.º CEB/SEC
 Mesão Frio



Helena Maria Afonso
 20807 – AE Idães
 1.º CEB
 Felgueiras



Helena Maria Branco Peão da Costa
 45312 – AE Morgado de Mateus
 2.º CEB
 Vila Real



Ana Maria Matias Guedes
 7701 – AE Dr. António Granjo
 1.º CEB
 Chaves



Ana Paula Mota Bastos
 46947 – AE Dr. João Araújo Correia
 2.º CEB
 Peso da Régua



Anabela Castro Ferreira
 47012 – AE Idães
 1.º CEB
 Felgueiras



Ausenda Maria de Jesus Costa Sá
 14008 – AE Dr. Bento da Cruz
 1.º CEB
 Montalegre



Carla Sílvia Guedes Correia Barreiro
 47487 – AE Professor António Natividade
 3.º CEB/SEC
 Mesão Frio



Dália Maria Carvalho Portela
 20768 – AE Professor António Natividade
 3.º CEB/SEC
 Mesão Frio



Ermelinda Rosa Neves Machado dos Santos
 48605 – AE Vila Pouca de Aguiar
 3.º CEB/SEC
 Vila Pouca de Aguiar



Manuel Carlos Félix Costa
 44655 – AE Professor António Natividade
 2.º CEB
 Mesão Frio



Maria do Céu Figueiredo Pereira Sá Couto
 15286 – AE Professor António Natividade
 3.º CEB/SEC
 Mesão Frio



Maria Elisabete Araújo Costa
 37882 – AE Morgado de Mateus
 1.º CEB
 Vila Real



Maria Elisabete Gomes Alves
 35354 – AE Ribeira de Pena
 1.º CEB
 Ribeira de Pena



Maria José Fernandes Domingues
 14551 – AE Dr. Júlio Martins
 1.º CEB
 Chaves



Maria Paula Almeida Azevedo Magalhães
 43681 – AE Professor António Natividade
 3.º CEB/SEC
 Mesão Frio



Paula Cristina de Magalhães Ribeiro
 34604 – AE Ribeira de Pena
 1.º CEB
 Ribeira de Pena



Ricardo Manuel Ferreira Almeida
 48527 – Desempregado
 3.º CEB/SEC
 Vila Real



Rosalina Vaz Fernandes Pinho Peixeiro
 14337 – AE Dr. António Granjo
 1.º CEB
 Chaves



Sónia Cristina Pereira Roçadas Ferreira Guedes
 47781 – AE Professor António Natividade
 3.º CEB/SEC
 Mesão Frio



Amélia de Jesus Morais Esteves Souto
 8963 – AE António Granjo
 1.º CEB
 Chaves



António Manuel Lopes Oliveira
 22413 – AE Vila Pouca de Aguiar
 2.º CEB
 Vila Pouca de Aguiar



Cristina Maria Rodrigues Mendes
 20864 – AE Professor António Natividade
 ED. ESPECIAL
 Mesão Frio



Gabriela Maria Portela de Mesquita Guimarães
 1620 – Aposentada
 3.º CEB/SEC
 Peso da Régua



Marta Alexandra Vieira Saraiva Cabral
 35904 – AE Ribeira de Pena
 3.º CEB/SEC
 Ribeira de Pena



Paula Alexandra Monteiro Pereira
 46896 – AE Resende
 3.º CEB/SEC
 Resende



Vítor Manuel de Morais Teixeira Pereira
 43497 – AE Luís António Verney
 1.º CEB
 Lisboa

Lista B

PELOS PROFESSORES, EDUCADORES E INVESTIGADORES DO DISTRITO DE BRAGANÇA

1. Direção Distrital de Bragança

ESTAB

SPN: Pelos

Professores, Educadores

e Investigadores

do distrito de **Bragança**

Vota **B**

28 maio

Eleição dos Corpos Gerentes
Sindicato dos Professores do Norte
Triénio 2024-2027

COMPROMISSOS

A lista candidata à Direção Distrital de Bragança do Sindicato dos Professores do Norte, sob o lema “SPN: pelos professores, educadores e investigadores do distrito de Bragança” apresenta-se aos sócios como unificadora e plural, respeitando os princípios que sempre nortearam os 41 anos de vida do SPN, pela valorização da Escola Pública, pela democratização da Educação, pela qualidade do Ensino e pela dignificação da Profissão Docente.

Nortearmos a nossa ação pelos valores supremos da democracia, da solidariedade, da independência e do humanismo, conjugados com uma ação de proximidade aos sócios, com acompanhamento das questões profissionais coletivas e individuais e com disponibilidade para todos e para cada um, valorizando a diversidade e a pluralidade de opiniões.

Comprometemo-nos a promover a articulação com a direção central e com a Fenprof, no sentido de harmonizar iniciativas de luta, de fortalecer a ação sindical e de contribuir para a coesão do sindicato.

No âmbito da ação sindical, são vastos e diversificados os desafios pois pretendemos reforçar, aprofundando o trabalho realizado nos vários setores e departamentos: Educação Pré-escolar; 1.º CEB; 2.º e 3.º CEB; Ensino Secundário; Educação Especial; Ensino Superior e Investigação; Ensino Particular e Cooperativo; Ensino Profissional e Aposentados. Procuraremos dar resposta aos problemas específicos de cada setor/departamento.

No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril torna-se mais premente continuar a luta em prol de uma escola verdadeiramente democrática e de uma carreira docente mais valorizada. Uma escola democrática também no que respeita à forma de escolha dos seus órgãos de direção e gestão e no combate à municipalização da educação. Uma educação inclusiva, capaz de proporcionar a todos as respostas necessárias, tendo em conta as especificidades das necessidades de cada aluno. Para isso, é imprescindível aumentar o número de docentes do ensino especial e de intervenção precoce, de psicólogos, terapeutas, técnicos especializados e docentes de apoio permanente nas turmas. O exponencial aumento de alunos que necessitam da oferta da disciplina de Português Língua não Materna no ensino básico e secundário, no distrito de Bragança, é uma realidade que justifica o reforço de docentes com formação adequada nesta área.

Empenhar-nos-emos em dar visibilidade, junto de vários interlocutores, às especificidades da realidade do distrito de Bragança, relativamente às questões socioeducativas. São vários os aspetos que justificam uma discriminação positiva desta região, desde logo a realidade geográfica em que distâncias em linha reta em nada refletem as distâncias reais que os docentes são obrigados a percorrer; a mobilidade por doença, que deve respeitar quem verdadeiramente necessita e não transformar o direito à proteção na doença num concurso, especialmente num distrito que se caracteriza

por um envelhecimento acentuado do corpo docente; alunos que são obrigados a deslocarem-se diariamente entre concelhos, devido à falta de oferta educativa do ensino secundário na proximidade da sua residência, ou mesmo a mudança de residência, contribuindo para a desertificação dessas zonas rurais.

É nosso objetivo reforçar a presença do SPN nas escolas e junto dos professores, fazendo reuniões em todos os agrupamentos de escolas sempre que necessário, quer por solicitação dos sócios, quer por iniciativa do sindicato.

AÇÃO SINDICAL

Segundo vários relatórios e estudos publicados, Portugal é dos países da União Europeia com a classe docente mais envelhecida, com uma média de idades que se situa nos 50 anos. Cerca de 40% dos professores que se encontravam a lecionar em escolas públicas em 2018/19 irão aposentar-se até 2030/31, o que significa que será necessário recrutar 34.500 professores até 2030.

O Conselho Nacional da Educação alerta, no seu relatório mais recente, que a falta de professores em Portugal é particularmente preocupante devido ao envelhecimento da classe docente e considera essencial tornar a carreira mais atrativa para minimizar efeitos nefastos no futuro. Neste sentido, urge valorizar a carreira docente nos seus vários aspetos.

Neste contexto, o corpo docente nos próximos anos será muito diferente do atual. Esta realidade é um novo desafio para o movimento sindical, não podendo o SPN ignorar este facto. Assim, terá de contribuir, com a sua ação, para a formação de uma consciência política e profissional docente. A organização sindical tem de desempenhar um papel fundamental neste processo, adaptando-se ao tempo presente, aproveitando o seu conhecimento e experiência para formar quadros sindicais para o futuro, com sentido de identidade e pertença a um coletivo. Sendo os sindicatos uma conquista da democracia e o garante da defesa dos direitos de quem trabalha, são os espaços de ação reivindicativa mais eficazes, porque organizam, defendem os trabalhadores e possuem a capacidade legal de representação e negociação.

É imprescindível promover o sindicalismo junto dos mais novos, pois só um sindicato forte, ativo e interventivo poderá fazer valer as reivindicações pela valorização da profissão docente, pela qualidade da escola pública e gestão democrática das escolas, objetivos que estarão sempre no horizonte da nossa ação sindical. O sindicato não é uma entidade abstrata, é o conjunto dos seus associados e a sua força é a força coletiva da classe docente que representa. Assim, propomo-nos incrementar uma ação mais próxima dos docentes e propor ações conjuntas com a Escola Superior de

Educação de Bragança, no sentido de proporcionar aos jovens futuros docentes um conhecimento da natureza da ação sindical. Dar a conhecer a importância que o sindicato teve no passado, do papel que desempenha no presente e os desafios do futuro, para continuarmos a lutar pela classe profissional que é o alicerce da sociedade.

INFORMAÇÃO

Fazer chegar a informação aos sócios reveste-se da maior importância, pelo que utilizaremos os meios tecnológicos hoje disponíveis (site, redes sociais, correio eletrónico) complementarmente à informação produzida pela FENPROF e pelo SPN, destinada aos placards sindicais e/ou à distribuição pelos professores, merecendo ainda especial relevo as revistas *SPN-Informação* e *A Página da Educação*, pelo seu contributo para a formação pessoal e profissional dos associados.

APOIO AOS SÓCIOS

A área de apoio aos sócios assume uma grande importância, devido ao clima de conflitualidade que se vive nas escolas, umas vezes resultante do modelo de avaliação de desempenho, outras provocado pelo agravamento das condições de trabalho, com horários desregulados, elevado número de reuniões, burocracia exagerada e elevada indisciplina, fatores que contribuem

para o desgaste cada vez maior dos docentes. Nestas circunstâncias, o departamento de contencioso tem também uma importância fulcral no apoio jurídico prestado aos sócios, sendo imprescindível a sua ligação às delegações distritais do sindicato, no nosso caso às delegações de Bragança e Mirandela. Em ambas as delegações contribuiremos, como até agora, para o bom funcionamento do mesmo, trabalhando em articulação para garantir rigor e qualidade na resolução dos problemas dos associados.

Não defendendo um sindicalismo como mero prestador de serviços, não deixaremos de responder às solicitações e pedidos dos associados, estando recetivos às suas necessidades e preocupações. Pretendemos apostar e dar continuidade ao apoio de proximidade, quer através da presença regular nas escolas, quer no apoio prestado nas delegações do sindicato. Faremos sempre o que estiver ao nosso alcance para continuar a melhorar e a responder às diversas solicitações.

FORMAÇÃO

A formação é importante para o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas. É necessário investir positivamente nos saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual.

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e (re)construção permanente de uma identidade profissional. Nesse sentido, a distrital de Bragança compromete-se a promover ações de formação, palestras, plenários e outras iniciativas agregadoras em torno da atividade sindical, cultural e de desenvolvimento profissional.

Tendo em conta as exigências do atual modelo de avaliação docente em termos de formação contínua e sabendo que a entidade responsável por proporcionar essa formação é o Ministério da Educação, Ciência e Inovação, através dos Centros de Formação de Associação de Escolas, não deixaremos de auscultar as necessidades de formação dos nossos associados e, em articulação com o Centro de Formação do SPN, proporcionar formação que vá ao encontro das expectativas dos sócios.

REIVINDICAÇÕES

A Lista B comunga das reivindicações que a FENPROF elencou para a legislação que agora iniciou:

- Defender um financiamento da Educação na ordem dos 6% do PIB, como recomendam as organizações internacionais, de forma a garantir o normal funcionamento das escolas;
- Recompôr a carreira, garantindo o direito dos docentes a uma carreira digna e valorizada, contando integralmente o tempo de serviço cumprido, revogando as vagas para progressão e eliminando as quotas que provocam graves injustiças na avaliação;
- Atualizar os salários para recuperar as perdas acumuladas por força da inflação;
- Eliminar a precariedade e todo o tipo de discriminação que afeta quem se encontra contratado a termo;
- Regularizar os horários e melhorar as condições de trabalho em geral, incluindo a diminuição do número de alunos por turma;
- Criar um regime específico de aposentação dos docentes aos 36 anos de serviço (de imediato e transitoriamente aos 40, sem penalizações);
- Criar um regime de mobilidade por doença que proteja quem necessita;
- Reverter a municipalização;
- Democratizar a gestão das escolas e acabar com os mega agrupamentos;
- Garantir uma formação de docentes de qualidade em todas as suas modalidades (inicial, contínua e especializada);
- Criar grupos de recrutamento, de acordo com o que tem vindo a ser reivindicado, designadamente de Teatro e Expressão Dramática e de Intervenção Precoce;
- Reforçar a autoridade dos docentes, criando condições para combater a indisciplina, evitar a violência e elevar o prestígio social da profissão;
- Exercer plenamente os direitos sindicais, desde o direito de reunião ao direito à greve, que, com manifesta falta de sentido democrático, governos anteriores têm posto em causa, tendo sido necessário o recurso aos tribunais, em diversas situações, para que se repusesse a legalidade.

Através da participação na Fenprof e na CGTP, a Distrital de Bragança continuará a dar atenção às questões culturais, ambientais, da paz, de humanismo e solidariedade entre povos e nações, em consonância com a nossa forma de estar no sindicalismo e na sociedade.

EM SÍNTESE

A lista que se apresenta aos sócios do distrito de Bragança com o lema “SPN: pelos educadores, professores e investigadores do distrito de Bragança”, propõe-se dar continuidade ao trabalho realizado no passado e abraçar todos os desafios que a escola e os professores enfrentam no presente e os que futuramente se lhes apresentarem. Na sua maioria, os candidatos da Lista B têm provas dadas como dirigentes, delegados e ativistas sindicais. Estiveram nas lutas passadas, nas de hoje e estarão nas que for necessário travar no futuro, independentemente do resultado eleitoral do próximo dia 28 de maio.

Bragança, 6 de maio de 2024



Ana Paula Belchior Tomé Maçaira

Sócia/o n.º 15854
AE Valpaços
Pré-Esc
Valpaços



Maria Leonor Vila Ferreira

Sócia/o n.º 17881
Pré-Esc - QZP 14



Maria Teresa Teixeira Pereira

Sócia/o n.º 22249
AE Abade Baçal
3.ºCEB/SEC
Bragança



Albertina Raposo Marcos Pires

Sócia/o n.º 17413
AE Emídio Garcia
ESP
Bragança



Ana Cristina Fernandes Martins

Sócia/o n.º 17513
AE Emídio Garcia
Pré-Esc.
Bragança



Áurea Maria Peixoto Madeira Camelo Silva

Sócia/o n.º 15798
AE de Alfândega da Fé
Pré-Esc.
Alfândega da Fé



Ana Maria Queijo

Sócia/o n.º 27960
1.º CEB
QZP 16



Carlos Sales Fernandes

Sócia/o n.º 28687
AE de Mogadouro
3.º CEB/SEC
Mogadouro



Carla Sandra de Almeida Vaz Rodrigues

Sócia/o n.º 28032
AE de Miranda do Douro
3.º CEB/SEC
Miranda do Douro



Carlos Jorge da Rocha Balsa

Sócia/o n.º 33533
Superior
Instituto Politécnico de
Bragança



Elisa Maria Rodrigues Guimarães

Sócia/o n.º 17433
1.º CEB
QZP 13



Elza Maria Pereira

Sócia/o n.º 17477
1.º CEB
QZP 14



Emília Maria Fernandes Marques Tavares

Sócia/o n.º 12718
AE Emídio Garcia
3.ºCEB/SEC
Bragança



Fernanda Maria Preto Ferreira

Sócia/o n.º 17094
AE de Miranda do Douro
1.º CEB
Miranda do Douro



Leonel Fernando Lopes Barreira

Sócia/o n.º 17445
1.º CEB
QZP 14



Maria Cristina Gonçalves Carvalho

Sócia/o n.º 22889
AE de Vila Flor
2.º CEB
Vila Flor



Mariana Carmo Ribeiro Correia

Sócia/o n.º 44477
AE de Mirandela
3.º CEB/SEC
Mirandela



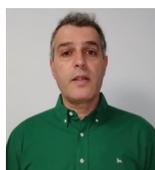
Maria Zita Moura Regente

Sócia/o n.º 17938
1.º CEB
QZP 14



José Carlos da Costa Moreira

Sócia/o n.º 25855
AE de Mirandela
3.º CEB/SEC
Mirandela



Sandro Manuel Jesus Fena Sampaio

Sócia/o n.º 29130
AE de Vila Flor
3.ºCEB/SEC
Vila Flor



Ana Paula Ortega

Sócia/o n.º 17835
AE D. Afonso III
3.ºCEB/SEC
Vinhais



Maria Isabel Teixeira Fontes

Sócia/o n.º 15561
AE de Vila Flor
Pré-Esc.
Vila Flor



Teresa Maria Soares Alves

Sócia/o n.º 20528
AE Monsenhor Jerónimo do
Amaral
ESP
Vila Real



Albino João Cordeiro Rodrigues

Sócia/o n.º 17062
AE de Mogadouro
3.º CEB/SEC
Mogadouro



Maria Isabel Borges Silva

Sócia/o n.º 17771
AE D. Afonso III
ESP
Vinhais



Alexandre Rodrigues dos Anjos

Sócia/o n.º 17094
1.º CEB
QZP 13



Maria Margarida Amorim Pereira Vilar

Sócia/o n.º 8657
AE Macedo de Cavaleiros
2.º CEB
Macedo de Cavaleiros

Mesas de voto SINDICALISMO ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SPN | TRIÉNIO 2024-2027

DISTRITO DE AVEIRO		
DELEGAÇÃO	DELEGAÇÃO/SEDE	HORÁRIO
DE S. JOÃO DA MADEIRA		
	EB/S João da Silva Correia	10H00-12H30
	EB S. João da Madeira	14H30-16H30
	EB/S Oliveira Júnior	09H00-12H30
S. João da Madeira	EB/S Dr. Serafim Leite	14H30-16-30
	ES Ferreira de Castro	10H00-12H30
	ES Soares Basto	10H00-12H30
	ES Soares Basto	14H30-16H30
Oliveira de Azeméis	EB/S Dr. Ferreira da Silva	10H00-12H30
	EB Loureiro	10H00-12-30
	EB Dairras	10H00-1230
Vale de Cambra	EB/S Búzios	14H30-16-30
	EB/S Escariz	9H15-12H15
Arouca	ES Arouca	10H00-12-30
		14H30-16-30
DELEGAÇÃO DE ST.ª MARIA DA FEIRA	DELEGAÇÃO/SEDE	HORÁRIO
	AE Gomes de Almeida	12H00-14H00
Espinho	AE Manuel Laranjeira	12H00-14H00
	AE Arifana	12H00-14H00
	AE Argoncilhe	10H00-11H00
	AE Corça Lobão	10H00-12H00
	AE AA Amorim	12H00-14H00
Feira	AE Coelho e Castro	12H00-14H00
	AE Fernando Pessoa	09H45-14H00
	AE Pagos de Brandão	09H45-13H45
	AE S1ª Mª da Feira	12H00-14H00
	AE Júlio Dinis	12H00-14H00
Ovar	AE Manuel Fragateiro	12H00-14H00
	AE Esmoriz	10H15-13H45
Castelo de Paiva	AE Castelo de Paiva	12H00-14H00

DELEGAÇÃO GUMARAES	DELEGAÇÃO/SEDE	HORÁRIO
	SEC. Francisco de Holanda	10H00-15H30
	SEC. Martins Samrento	09H00-13H00
	SEC. Santos Simões	10H00-15H30
	EB Taipas	10H00-13H30
Guimarães	EB Arquedólogo M. Cardoso	10H00-15H30
	EB Virgínia Moura	10H00-15H30
	AE João de Meira	10H00-15H30
	AE Atq. Fernando Távora	10H00-15H30
Cabeceiras de Basto	Sec. Cabeceiras de Basto	10H00-16H00
	Sec. Celorico de Basto	10H00-15H30
Celorico de Basto		
	EB Montelongo	10H00-15H30
Fafe	AE Carlos Teixeira	10H00-15H30
	EB/Sec. S. Bento	10H00-15H30
Vizela	ES Vizela	10H00-15H30

DISTRITO DE BRAGANÇA		
DELEGAÇÃO DE BRAGANÇA	DELEGAÇÃO/SEDE	HORÁRIO
	EB 2/3 Augusto Moreno	10H00-12H00
Bragança	AE Emídio Garcia	10H00-13H30
	AE Miguel Torga	10H00-13H30
Macedo de Cavaleiros	AE Macedo de Cavaleiros	10H00-14H00
DELEGAÇÃO DE MIRANDELA	DELEGAÇÃO/SEDE	HORÁRIO
	SEC Vila Flor	12H15-14H30

	E A Soares dos Reis	10H00-15H00
	Sec. Carolina Michaeils	10H00-15H00
	EB 2.3 Eugénio de Andrade do Porto	10H00-15H00
	Sec. Alexandre Herculano	10H00-15H00
Porto	Sec. Aurélio de Sousa	10H00-15H00
	Sec. Fontes Pereira de Melo	10H00-15H00
	EB/S do Cerco	10H00-15H00
	AE Gonçalo Mendes da Maia	10H00-15H00

DELEGAÇÃO DE PENAFIEL	DELEGAÇÃO/SEDE	HORÁRIO
Lousada	AE Lousada	09H30-12H30
Paredes	AE Paredes	09H30-12H30
	AE de Eiriz ,Pagos de Ferreira	09H30-12H30
Pagos de Ferreira	AE Pagos de Ferreira	09H30-12H30
DELEGAÇÃO DE PÓVOA DE VARZIM	DELEGAÇÃO/SEDE	HORÁRIO
	AEDAS/Júlio Saúli Dias	09H30-16H30
Vila do Conde	Sec. José Régio	09H30-16H30
	Esc. da Ribeirinha/ Ag. D. Pedro IV (Mindelo)	09H30-16H30
	Sec. Rocha Peixoto	09H30-16H30
Póvoa de Varzim	AE Cego de Maio	09H30-16H30
	AE Rates	09H30-16H30